



Análise do desenho animado Walter & Tandoori e sua funcionalidade na educação ambiental¹

Adler Berbert Oliveira²

Bruna Santos Guimarães³

Elaine Cristina Brandão Casado⁴

Mariana Oliveira Viana⁵

Orientador: Matheus Pereira Mattos Felizola⁶

Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE

RESUMO

Diante da problemática ambiental, os desenhos animados exercem a função de disseminadores de conhecimento e quando usados para conscientizar crianças e adultos, podem ser incentivadores do desenvolvimento da consciência ambiental. O objetivo do trabalho em questão surgiu a partir do consenso do grupo de encontrar um desenho que pudesse ser usado como exemplo de instrumento pedagógico de conscientização para a educação ambiental. Walter & Tandoori é o desenho que representa os resultados que esse artigo se propôs a defender, e a partir da análise de conteúdo de 43 episódios, concluiu-se que a mensagem transmitida pelo desenho em questão cumpre seu papel ao transmitir informação e conhecimento preservacionista para aqueles que assistem, podendo ser utilizado como ferramenta pedagógica, devido a fácil anuência desse tipo de mídia para as pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; Desenho animado; Desenho ambiental

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduando do 5º período de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: adlerberbert@hotmail.com

³ Graduanda do 5º período de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: bruh.guimaraes@hotmail.com

⁴ Graduanda do 5º período de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: elaine-casado@hotmail.com

⁵ Graduanda do 5º período de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: mari_ov@hotmail.com

⁶ Doutorando em Ciências Sociais pela UFRN e Mestre em Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe, vinculado a Universidade Tiradentes – Unit email: matheusfelizola@infonet.com.br



Introdução

Nas últimas décadas, é noticiado que os seres humanos precisam criar uma consciência de mundo sustentável, onde homem e natureza possam conviver sem haver prejuízo a ambos. Do modo como o planeta encontra-se atualmente, teme-se que a gerações futuras sofram ainda mais com os problemas ambientais, pois com a constante degradação dos recursos naturais, como o desmatamento florestal, a poluição dos rios, mares e o ar pelas indústrias, o aumento da desertificação, entre outros tantos desastres ambientais, não há garantias de que a natureza suporte tamanha exploração.

As pessoas sabem da necessidade de cuidar do planeta, mas quase nada fazem para mudar uma situação que atualmente está gritante. Apesar de as informações sobre problemas ambientais estarem presentes em noticiários quase que regularmente, são poucos os que realmente ouvem e assimilam para tentar fazer algo que resulte em um mundo melhor. Por que as pessoas não vêem que a natureza pede socorro? Talvez por já possuírem uma personalidade formada, seja mais difícil fazê-los entender e mudar um modo de vida, de pensar. Durante o processo de formação de suas personalidades, faltou para esta geração uma educação voltada para questões ambientais.

A formação de uma consciência ambiental deve acontecer desde muito cedo, ainda na infância do indivíduo. Os meios de comunicação hoje fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes em todo o mundo e consistem em ferramentas fundamentais na formação da consciência coletiva e da cidadania. Isto se justifica pelo fato de que é na tenra infância a fase em que ocorre a formação da personalidade e o modo como a criança interpreta o que assiste na televisão remete nas suas relações com o meio e fortalece o vínculo com este ambiente tecnológico, mediando suas experiências e recriando a sua realidade histórica.

Diante desta problemática, esse trabalho tem como objetivo geral analisar como desenhos animados com temáticas ambientais podem ter sucesso na formação de uma geração consciente com as questões ambientais, focando em como a educação ambiental informal pode ser importante e de grande ajuda durante a formação da tão esperada consciência ambiental.



Assim, o presente trabalho pretende discorrer acerca do desenho animado *Walter & Tandoori*, produzido em 2009, no Canadá, pela *Corporation Image Entertainment inc.* e dirigido por Daniel Decelles. A partir de uma análise de conteúdo, para poder observar as mensagens comunicacionais e quais seus reflexos para a formação da consciência ambiental, foram analisados 43 episódios, dentre os 141 episódios produzidos. São desenhos com histórias curtas, de aproximadamente 3 min.

Os temas abordados são sempre voltados para a preservação do meio ambiente. Nos 43 episódios analisados, a temática preservacionista foi uma constante, mostrando a importância de atitudes ambientais corretas e incitando em seu público-alvo o interesse pela temática ambiental.

Diante de tal abordagem, esse trabalho pretende mostrar quais os tipos de educação ambiental, destacando a informal. Além disso, realiza um panorama em que é possível encontrar as diferenças entre as duas correntes mais debatidas no ambientalismo: preservacionismo e ambientalismo. Por fim, apontar os benefícios que o desenho em análise pode trazer para transmitir educação.

Sendo assim, é possível afirmar que os desenhos fazem parte da vida das pessoas, durante a fase mais importante do crescimento do ser humano: a infância. É nessa fase que se torna comum o hábito de assistir desenhos animados, devido ao grande poder de recepção que tais animações exercem sobre as crianças. Então, por que não ter desenhos animados voltados para a temática ambiental, que, além de divertir, possam informar e ajudar a conscientizar as crianças para as problemáticas ambientais?

1) Breve histórico do surgimento das animações

Neste contexto, segundo Barbosa Junior (2005), os desenhos animados estão presentes na vida das pessoas desde antes dos primórdios do cinema, quando o belga Joseph-Antoine Plateau inventou, em 1828, o disco de Plateau, que ao ser girado era possível ver as imagens em movimentos através das frestas. Eadweard Muybridge fez, em 1877, a primeira animação com fotografias em movimento, mostrando a sequência do galope de um homem sobre um cavalo. Em 1892, o francês Charles Émile Reynaud aperfeiçoou a técnica de Plateau e projetou imagens numa tela e apresentou o curta “*Pantomimas Animadas*”. Por meio de um tambor de espelhos ele projetava sobre um



cenário fixo uma seqüência de personagens desenhados em várias etapas de movimento, passando a ilusão de movimento.

Com a invenção do cinematógrafo pelos irmãos Lumière em 1895, onde o aparelho projetava, em rápida velocidade, sucessivos slides em uma tela branca passando a sensação de movimento, muitas técnicas usadas em filmes, também passaram a ser utilizadas pelos desenhos. Foi em 1906, que o norte-americano James Stuart Blackton apresentou o primeiro desenho animado do mundo: “*Fases Cômicas De Caras Engraçadas*”, filmando uma seqüência de desenhos com cada um dando origem a outro.

Através de uma técnica mais simples, mas partindo para uma revolução, o francês Émile Cohl começou a desenhar traços brancos sobre um fundo negro. Seu primeiro desenho animado, “*Fantasmagoria*”, foi exibido em 1908. Durante esse período, muitos norte-americanos estadunidenses aprimoraram as técnicas de animações. No final de 1914, com a Primeira Guerra começando a esquentar, o norte-americano Earl Hurd contribuiu para o que seria a aperfeiçoamento total da técnica de animação, usada inclusive, até hoje.

2) Educação Ambiental

Nas últimas décadas, o interesse pelas questões ambientais cresceu de maneira substancial. Este fato decorre, porém, da crescente degradação do meio ambiente ocasionada pelo próprio ser humano. No passado, a exploração indiscriminada de recursos, por exemplo, causou graves problemas ambientais a diversas partes do globo, comprometendo significativamente o modo de vida das gerações atuais. Assim, na medida em que esta degradação começou a ameaçar o bem-estar do homem, maior importância começou a ser dada a tudo o que é relativo ao meio ambiente.

Sabendo disso, o ser humano importa-se agora em estabelecer um modo de preservar o seu bem-estar. Para isso, ele pensa em maneiras de fazer com que toda a sociedade compreenda a importância da utilização sustentável do meio ambiente e cria mecanismos de conscientização ambiental. Um desses mecanismos é a Educação Ambiental (EA).

De acordo com o capítulo 36 da Agenda 21, a EA é definida como o processo que busca:



(...) desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...) (Capítulo 36 da Agenda 21⁷, 1992)

Destarte, segundo Abreu (2008), a Educação Ambiental ficou entendida como um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passam a ser agentes transformadores, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o uso sustentável dos recursos naturais.

Neste contexto, a proposta de Educação Ambiental de acordo com a Constituição Federal pode ser classificada em três tipos:

- Formal: aquela que compreende a conscientização ambiental dentro de sala de aula; processo institucionalizado que ocorre nas unidades de ensino, públicas e privadas e engloba: educação básica, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, além da educação superior, da educação especial, da educação profissional e da educação de jovens e adultos;
- Não-formal: são as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente; pode ser trabalhada fora da escola, envolvendo flexibilidade de métodos e de conteúdos e um público alvo muito variável em suas características: faixa etária, nível de escolaridade, nível de conhecimento da problemática ambiental, entre outros aspectos.
- Informal: Segundo Santos e Felizola, (2009), a educação ambiental informal atua através dos meios de comunicação de massa, dentre eles rádio, jornal, TV, revistas, cinema, bem como por meio da Internet e campanhas publicitárias. A mensagem é passada de forma que o receptor não perceba que está fazendo parte de um trabalho de educação ambiental, pois ele absorve o conhecimento de forma natural, sem que para

⁷ Agenda 21: Documento Operacional da ECO92, grande evento internacional sobre meio ambiente e educação ambiental da década, que é dividida em 40 capítulos, com mais de 600 páginas. O capítulo 36 trata da Educação Ambiental.



isso precise se dirigir a um determinado local ou tenha que pesquisar sobre o assunto tratado.

3) Desenhos Animados na Educação Ambiental

Bambi, Nemo e o urso Balú são desenhos pioneiros da conscientização para a preservação do meio ambiente, de acordo com o acadêmico da Universidade de Cambridge, na Grã Bretanha, David Whitley.

As histórias vividas por esses personagens na tela têm ajudado sucessivas gerações de crianças a desenvolver ‘uma consciência crítica de questões ambientais’ desde Branca de Neve, em 1937. São heróis não reconhecidos do lobby verde e, longe de oferecer apenas escapismo, os personagens trazem mensagens importantes sobre o nosso relacionamento com a natureza. (WHITLEY. P. 22, 2008)

Segundo Whitley (2008, p. 32), “o filme Bambi é tido como exemplo inspirador de muitos ativistas na década de 60, pois mostra modelos de proteção a fauna e atenção com a natureza ao redor”. Trazendo a natureza como um refúgio ideal, vulnerável à incursão de uma civilização decadente e ameaçadora. Os animais tornavam-se aliados de heróis e heroínas e o mundo selvagem era visto como um lugar de renovação. Com isso, os espectadores da época eram encorajados a participar da natureza e protegê-la, como os heróis dos desenhos.

Com o passar dos anos, as abordagens dos desenhos se tornaram um pouco diferentes, sugerindo que a humanidade e a natureza podem coexistir se as pessoas respeitarem a fauna e perceberem seu lugar na ordem natural. O longa-animado “Procurando Nemo”, de 2003, do diretor Andrew Stanton, é mais complexo do que os desenhos antigos. Para Whitley (2008), é uma fábula para o nosso tempo, pois o filme sobre o peixe que procura seu filhote perdido dramatiza as atitudes contraditórias e os sentimentos despertados em nossa interação com a natureza. Sendo agora o ambiente mais exótico e os seres humanos tendendo a não restaurar a ordem do mundo natural, mas a serem, eles mesmos, uma parte desse mundo.

Apesar do caráter educativo que muitos desenhos e filmes animados possuem, poucos deles são utilizados como ferramenta para transmitir mensagens educativas e às vezes, são usados de forma incorreta, pois não são valorizados para fins pedagógicos. Deve-se



procurar usufruir dos benefícios pedagógicos que essas mídias têm a oferecer, por serem facilitadores na transmissão de conteúdo e despertarem o interesse das crianças.

O novo desenho animado do Cartoon Network, *Walter & Tandoori*, que estreou a pouco menos de seis meses no canal aqui no Brasil, comprova a existência da função que os desenhos animados podem exercer na educação ambiental informal: ajudar a criar uma consciência ambiental sustentável nas crianças.

2.1) O desenho *Walter & Tandoori* e a conscientização ambiental

Para entender a proposta do desenho *Walter e Tandoori*, é essencial que sejam elucidadas, num primeiro momento, as correntes que dividem a discussão sobre a questão ambientalista de um modo geral. Diversas análises das correntes ideológicas do ambientalismo comumente identificam duas formas de definir a questão ambiental: o Preservacionismo e o Conservacionismo.

Para Freitas (2008), o preservacionismo, primeira corrente ambientalista, se caracteriza por uma atitude biocêntrica ante a natureza, quando ela afirma que

A natureza é aqui definida em oposição à sociedade daí a dificuldade de apropriação das questões sociais por grande parte dos ecologistas. Outra característica desta corrente - que Alier (2007) denomina “culto ao silvestre” - refere-se à incomensurabilidade dos valores relativos à natureza. Determinadas espécies, ou determinados ecossistemas devem ser preservados por uma questão ética de respeito a valores não-humanos, e não pelo fato de que o esgotamento dos recursos ambientais pode prejudicar de alguma forma a espécie humana. (FREITAS, 2008, p. 4)

O foco principal dessa corrente consiste na ideia de preservação do meio ambiente através de a criação de reservas do que resta da vida selvagem fora da influência do mercado, valorizando o cuidado com os recursos ainda existentes para que não se esgotem por completo.

Ainda de acordo com Freitas (2008), a corrente conservacionista afirma que a natureza digna de conservação é aquela passível de ser transformada em recurso, isto é, a natureza só tem valor se for utilizável pelo home. Em sua discussão, o



conservacionismo preza pelo desenvolvimento sustentável de um país, como única forma de proteger o meio ambiente e tirá-lo da ameaça de degradação total.

Tendo isso em vista, é possível que se entenda a ideologia preservacionista incutida no desenho analisado. Walter & Tandoori é um desenho de origem canadense que conta histórias da vida de dois melhores amigos: Walter, um inventor com DNA verde que detesta desperdícios e protege o meio ambiente, e seu ajudante vegetariano Tandoori, uma galinha hiperativa, que vive em apuros e juntos viajam pelo mundo em busca de aventuras. São 141 episódios baseados em temas ligados ao meio ambiente, com todo um caráter sustentável e preocupado com a preservação ambiental.

A proposta da animação é criar um novo caminho para o desenvolvimento de uma consciência ambiental. O site oficial do desenho (www.waltertandoori.com) possui a ferramenta “Educação”, uma plataforma criada exclusivamente para orientação de professores sobre a utilização do desenho em sala de aula.

Aliando tecnologia e prática para a criação de uma consciência ambiental nas crianças, os produtores do desenho propõem aos educadores que idealizem projetos que desenvolvam a capacidade cognitiva dos alunos, através da elaboração e proposição em sala de aula de “eco-situações”. Estas, sugestionadas no próprio site, são situações imaginárias de degradação ambiental que necessitariam de uma “solução mágica”, que seriam propostas pelas próprias crianças, desenvolvendo assim a capacidade de leitura, escrita e comunicação oral, através da apresentação de seus “mini-projetos” em sala de aula.

De acordo com Valetim (2008), o desenho apresenta como alguns de seus temas geradores: pesca predatória, radiação solar, resíduos industriais, poluição (canina, sonora, do ar, das praias), carros híbridos, transgênicos, desmatamento, chuva ácida, energia solar, reciclagem, vazamento de petróleo, entre outros. Foi a partir da análise destes temas que tornou-se possível realizar uma análise de conteúdo, que tem como objeto de estudo a linguagem, visa-se analisar as hipóteses e/ou descobrir o que está por trás de cada manifesto. Além de caracterizar a influência social das mensagens, ponderando as condições que as induziram ou produziram.



Neste trabalho, a análise foi feita levando-se em consideração a possibilidade de eficácia da transmissão da mensagem de preservação ambiental e sua função educativa para o público-alvo do desenho animado. Quarenta e três episódios foram analisados, porém somente um foi selecionado para ser elucidado neste artigo.

O episódio analisado, denominado “Industrial Waste” (Resíduos Industriais), de 2 minutos e 15 segundos de duração, aborda a questão da poluição das praias através do despejo de resíduos industriais direto no mar. A animação começa com os personagens principais, Walter e Tandoori indo à praia para tomar banho de mar. Indignados com a poluição, que acabava atrapalhando a diversão dos banhistas, eles vão até a indústria onde está vindo o despejo de dejetos e falam ao proprietário sobre o problema que sua indústria está causando ao meio ambiente.

O “Mr. Evil” (Senhor Malvado), dono da indústria, despreza o apelo feito e nada faz para reverter a situação. Dessa forma, os personagens têm uma ideia para fazer com que o proprietário veja o mal que está causando e “sinta na pele” o que os banhistas estão passando: redirecionar o cano que polui o mar para a piscina particular do proprietário. Então, o episódio termina quando o mesmo vai se divertir em sua piscina e surpreende-se com a sujeira, dando-lhe uma lição de preservação ambiental.

Entendendo o contexto do desenho, é possível agora estabelecer sua análise. A animação realmente pode ser utilizada em sala de aula por tratar de temas importantes e reais, e por deixar claras as atitudes que devem ser seguidas e aquelas que prejudicam o meio ambiente. Além disso, mostra que a mudança de atitude dos homens é fundamental para que o meio ambiente não mais sofra as conseqüências de atos irresponsáveis.

Toda mensagem ambiental do desenho é feita através das ações dos personagens, que mostram através de uma visão bem humorada os problemas causados pelo próprio ser humano e os desafios da preservação ambiental. É uma animação que não requer explicações mais aprofundadas, por não gerar dificuldades no entendimento de suas mensagens.

Dessa forma, a análise realizada do desenho Walter & Tandoori mostrou a que a animação possui grande potencial de aplicabilidade em sala de aula e transmite de



maneira eficaz sua mensagem de educação ambiental. É necessário que as crianças cresçam tendo a consciência de que são responsáveis pelas conseqüências de seus atos e que o resultado de suas atitudes afeta o planeta como um todo. Nesse sentido, as animações podem ser de grande utilidade no trabalho de formação das idéias e do pensamento do público infantil.

Conclusão

De acordo com os estudos realizados acerca do ambientalismo, pode-se perceber que a ideologia economicista determina toda a organização social, cultural ou política priorizando a civilização industrial-tecnológica. Diante dessa perspectiva, torna-se necessário a difusão do conceito de desenvolvimento sustentável que designa uma modalidade de política ambiental que foque na relação sociedade-natureza de forma sistêmica e regional.

Para se conseguir uma consciência ambiental efetiva, deve-se, desde cedo, haver uma preocupação com os problemas ambientais, pois o quanto antes ela for desenvolvida, mais poderá ser feito para preservar a natureza. Os meios de comunicação são importantes para a construção dessa consciência, por serem disseminadores de conhecimento, e conseqüentemente, fazerem parte da rotina da sociedade.

Os desenhos animados se configuram numa importante ferramenta com grande potencial de disseminação da consciência ambiental, pois auxiliam na formação de uma sociedade mais consciente e cidadã com relação aos problemas enfrentados pela humanidade.

A utilização de animações como estas na educação ambiental, portanto, se faz relevante devido à receptividade com que esse gênero é recebido pelos expectadores, bem como a influência que exercem na formação da opinião sobre os assuntos abordados. Para Pelegrino Xavier (2008), o processo de educação ambiental através de linguagens audiovisuais como aquelas presentes em animações possibilita múltiplas leituras de atitudes, provocando uma constante imaginação e afetividade da mediação do mundo. Além disso, a construção do conhecimento a partir do processo de multimídia acontece com um caráter mais livre, menos rígido, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional.



Por isso, os desenhos constituem um recurso atrativo, pois atendem às características audiovisuais que facilitam o processo de aprendizagem. Envolvendo cor, imagem, som e, geralmente, um dilema envolvendo seus personagens, acabam instigando na criança necessidade de analisar e refletir sobre as situações propostas. Entretanto, para que esse recurso possa representar uma ferramenta com finalidade pedagógica é essencial que o professor se disponibilize a aprender, planejar e a construir a forma como o utilizará.

Assim, a aplicação de animações como ferramentas de disseminação de conhecimentos acerca da questão ambiental pode apresentar resultados satisfatórios no que diz respeito aos trabalhos de sensibilização e de conscientização desenvolvidos pela Educação Ambiental, pois incluem componentes de curiosidade, exploração e aventura, criatividade e solução de problemas, exercício do diálogo e tomada de decisões por meio da observação pessoal, indagações, questionamentos e reflexões que levem à transformação da realidade no que tange aos problemas ambientais.

REFERÊNCIAS

GOMES, Zeide Lúcia Gusmão Cunha. **Ambientalismo: um estudo sobre as identidades das ONGs ambientalistas no Brasil**. Brasília, 2006.

WHITLEY, David S. **The idea of nature in Disney animation**. Editora Ltda. 2008

BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. **A arte da animação: técnica e estética através da história**. 2ª edição. Senac, SP. 2005.

VIEIRA, Paulo Freire. **Ecodesenvolvimento**. 2009. Disponível em <<http://150.162.1.115/index.php/politica/article/view/11610>> Acessado em 21/06/2011

XAVIER, José Francisco Pelegrino. **Uso do desenho animado ambiental como estratégia metodológica para educação ambiental**. Itajaí, SC. 2008

TREVISOL & SILVA JÚNIOR, Maria Teresa Ceron e Adhemar G. da. **Os desenhos animados como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento da moralidade**. Paraná, 2009. Disponível em <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT6-542-254-20080510225347.pdf>> Acessado em 27/06/2011

FREITAS, Clarisse F. Sampaio. **Questão ambiental urbana: Oportunidade ou Ameaça para Cidades mais Justas?** Brasília, 2008. Disponível em <<http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT6-542-254-20080510225347.pdf>> Acessado em 30/06/2011

ABREU, Angélica Alves de. **Educação Ambiental Informal: um Estudo de Caso**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em <<http://www.cecimig.fae.ufmg.br/wp->



content/uploads/2008/12/educacao-ambiental-informal-um-estudo-de-caso.pdf> Acessado em 29/06/2001

SANTOS & FELIZOLA. Naraísa de Almeida e Matheus Pereiras Mattos. **Análise da aplicabilidade das animações *Happy Feet*, *Os Simpsons* e *Peixe Frito* como instrumentos de sensibilização e conscientização na Educação Ambiental.** Intercom Brasília, 2009. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2009/resumos/R17-0247-1.pdf>> Acessado em 08/06/2011

ABREU, Alessandra Costa. **A infância e os desenhos animados: Um diálogo com a subjetividade da criança na Educação Infantil.** São Gonçalo, 2008. Disponível em <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/ACA.2008.pdf>> Acessado em 27/06/2001.

VALENTIM, Marta. **Métodos de Pesquisa: Análise de Conteúdo.** Marília, 2008. Disponível em < <http://pt.scribd.com/doc/41546484/Analise-Conteudo> > Acessado em 15/06/2011